

Boletim Semanal 28/2024 – 4 de julho de 2024

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

De acordo com dados preliminares do DERAL/SEAB, em 2023 a suinocultura paranaense foi responsável por um Valor Bruto de Produção (VBP) aproximado de R\$ 12,5 bilhões, correspondendo a 6% do VBP total do Estado. Esse montante representou um aumento de 6% em comparação ao ano anterior, que foi de R\$ 11,8 bilhões.

No Paraná, o VBP da suinocultura é composto por cinco categorias:

1) Suíno fêmea para reprodução: fêmeas provenientes de granjas comerciais, destinadas a melhoramento genético de rebanhos, com um VBP de R\$ 633 milhões;

2) Suíno macho para reprodução: machos oriundos de granjas comerciais, utilizados para incremento genético de rebanhos, com um VBP de R\$ 161 milhões;

3) Suínos – leitões para corte: leitões abatidos para consumo nesta fase, com um VBP de R\$ 133 milhões;

4) Suínos < 2 meses (leitão para terminação): leitões transferidos para propriedades rurais com finalidade de

engorda para abate posterior, com um VBP de R\$ 3,1 bilhões;

5) Suínos (para corte): suínos encaminhados a frigoríficos e/ou abatidos nas propriedades para produção de carne suína e seus derivados, com um VBP de R\$ 8,5 bilhões.

Comparado ao ano anterior, todas as categorias, exceto machos para reprodução, registraram acréscimo no VBP: fêmeas para reprodução (+6%), leitões para corte (+13%), leitões para terminação (+17%) e suínos para corte (+2%). A redução no VBP da categoria machos para reprodução, que foi de 3%, sugere um possível aumento no uso de inseminação artificial em substituição ao alojamento de machos para reprodução natural.

BOVINOS

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Os dados mais recentes acerca do valor bruto da produção, publicados pelo Deral, apontam um ligeiro crescimento da produção de leite no Paraná: foram 4,5 bilhões de litros produzidos, que contribuíram com R\$ 11,4 bilhões para o VBP estadual, uma alta de 7% em

Boletim Semanal 28/2024 – 4 de julho de 2024

comparação com o ano de 2022. O preço pago ao produtor também foi maior, registrando 22,6% de alta ante o ano anterior.

Na bovinocultura de corte, em função da redução no preço da arroba observado em 2023, os abates também diminuíram, registrando uma queda de 2% em relação ao ano anterior. As 1,6 milhão de cabeças bovinas abatidas somaram R\$ 5,9 bilhões de reais em contribuição para o VBP, 13% a menos que o registrado no último levantamento.

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango vivo no Paraná, criado em aviários tipo climatizado em pressão positiva, atingiu em maio de 2024 o valor de R\$ 4,42/kg. Isso representa um aumento de 3,3% (+ R\$ 0,14/kg) em relação ao mês anterior (R\$ 4,28/kg) e uma redução de 4,12% (- R\$ 0,10/kg) em comparação com maio de 2023, que foi de R\$ 4,61/kg.

O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de +342,35 pontos (base em janeiro de 2010 = 100 pontos)

em maio de 2024, indicando um aumento de 3,45% em relação a abril, que registrou 330,95 pontos, e uma diminuição de 4,04% em relação a maio de 2023 (356,78 pontos). Em maio deste ano, o ICPFrango foi de 342,35, com uma variação de 3,44% em relação ao mês anterior e um acumulado no ano de 0,28%. Nos últimos 12 meses, houve uma variação de -0,04%.

Comparado ao mês anterior, o ICPFrango registrou aumento nos gastos com ração das aves (+ 4,17%), em genética (+2,41%), energia elétrica, calefação e cama (7,47%), mão-de-obra (+2,67%). No item transporte do ICPFrango, houve queda de 8,24% e estabilidade na sanidade.

Os custos com ração/nutrição tiveram uma elevação de + 4,17% no ano e uma queda de 6,66% nos últimos 12 meses, representando 66,59% do ICPFrango. A aquisição de pintinhos de um dia - genética (com peso de 15,26% sobre o ICPFrango) teve um aumento de + 2,41% no ano e de + 2,75% nos últimos 12 meses.

No Paraná (Coeficientes técnicos: área 1.500m², peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano), a alimentação dos frangos de corte,

Boletim Semanal 28/2024 – 4 de julho de 2024

principal item no custo de produção, passou a representar 66,74% do custo total de produção.

Em maio de 2024, o valor da alimentação foi de R\$ 2,95/kg, o que representa um crescimento de 4,24% em relação a abril (R\$ 2,83/kg) e uma redução de 6,64% em relação a maio de 2023 (R\$ 3,16/kg).

No que diz respeito aos insumos utilizados na criação, em maio de 2024, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 51,17/sc de 60 kg, representando uma queda de 10,8% (- R\$ 6,22) em relação ao mês anterior (abril: R\$ 57,39/sc de 60 kg) e uma de 11,1% em comparação a maio de 2023 (R\$ 57,53/sc de 60 kg). Sobre o mês de janeiro verifica-se uma retração de 13,7% (- R\$ 8,14).

Quanto ao farelo de soja, em maio de 2024, o preço atingiu R\$ 2.187,95/tonelada, representando uma alta de 9% em relação ao preço médio estadual de abril de 2023 (R\$ 2.007,23/tonelada) e uma diminuição de 9,1% em relação a maio de 2023 (março: 2.409,27/tonelada). Sobre o mês de janeiro tem-se uma queda de 3,9% (R\$ 88,94).

Nos principais estados produtores de frangos de corte e carne, os custos de produção em maio de 2024 foram os seguintes: Santa Catarina (R\$ 4,51/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 4,47/kg), sendo o primeiro 1,58% maior em relação ao mês anterior (R\$ 4,44/kg) e o segundo 1,59% maior que o custo total de abril (R\$ 4,40/kg).

Em maio de 2024, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 4,39/kg, representando uma queda de 1,57% em relação a abril, cujo valor foi de R\$ 4,46/kg.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A colheita da segunda safra de milho 2023/24 evolui pelo Paraná. Nesta semana chegou a 53% de uma área total de 2,4 milhões de hectares. Comparado à semana anterior houve um avanço de 10 pontos percentuais, que equivale a mais de 240 mil hectares colhidos em uma semana.

No campo as condições das áreas a colher permanecem estáveis, tendo 48% em condição boa, 33% apresentam condição mediana e 19% têm condição

Boletim Semanal 28/2024 – 4 de julho de 2024

ruim. Em relação ao desenvolvimento das lavouras temos 90% na fase final, a maturação, e apenas 10% em enchimento de grãos.

No cenário nacional, o último relatório da Conab aponta uma produção de 114,14 milhões de toneladas, volume 13,5% menor que na safra anterior, quando foram colhidas quase 132 milhões de toneladas.

TRIGO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

As condições das lavouras de trigo voltaram a piorar no Paraná. Muitos municípios na metade Norte do Estado devem chegar a 40 dias sem precipitações nesta semana, fazendo com que atualmente apenas 67% das lavouras ainda apresentem boas condições, ante 69% na semana anterior e 95% na safra passada, neste mesmo período. As lavouras em condições médias representam 24% (estáveis) da área e as ruins 9% (ante 7% na semana anterior).

Esse é o pior início de safra registrado desde 2011, quando geadas intensas foram registradas mesmo no Norte do Estado e fizeram com que apenas 62% das lavouras fossem

consideradas boas no início de julho. As geadas ocorridas neste fim de semana, por sua vez, atingiram apenas a região de plantio mais tardio, não prejudicando as lavouras de trigo, que estavam em sua fase mais tolerante a frio.

FRUTAS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O presente informe analisa o comportamento dos preços mais comuns praticados das doze (12) principais frutas comercializadas na unidade de Curitiba das Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASAS/PR, do início deste ano de 2024 até a semana passada – primeiro semestre.

À luz das oscilações de preços observa-se que em seis (6) deles as cotações subiram, quatro (4) baixaram e dois (2) se mantiveram estáveis no período. As frutas que apresentaram elevações foram o Abacaxi, o Limão Tahiti, a Maçã Gala, o Melão, o Morango e a Uva Niagara. Uma redução nas cotações foi observada para o Abacate, o Mamão, a Manga ‘Tommy Atkins’ e a Melancia, e uma estabilidade presente para a Banana Caturra e a Laranja Pera.

Boletim Semanal 28/2024 – 4 de julho de 2024

Os Abacates - Manteiga & Quintal - cx20kg, findaram o período cotados a R\$ 80,00, frente aos R\$ 130,00 de janeiro, uma redução de 38,5%. A caixa com 8 unidades do Abacaxi Grande que no alto verão estava precificado a R\$ 75,00, na última semana estava em R\$ 95,00, um acréscimo de 26,7%.

A Banana Caturra/Nanica de primeira nas duas pontas permaneceu em R\$ 40,00/cx20kg. Por outra lente, em 19/02 dobrou de valor, quando ascendeu a R\$ 80,00, decrescendo gradualmente desde então.

A Laranja Pera grande cx23kg manteve-se em R\$ 70,00, alcançando R\$ 90,00 em meados de março e abril pretéritos. O Limão Tahiti médio cx23kg, variou entre R\$ 45,00 e R\$ 50,00, uma elevação de 11,1%. Para a Maçã Gala cat1 (80/100) cx18kg os valores iniciais partiram de R\$ 150,00 na primeira semana do ano para R\$ 190,00 ao fim de junho, um aumento de 26,7%.

O Mamão Formosa cx15kg de R\$ 65,00 caiu R\$ 60,00 no período, uma baixa de 7,7% nestas 26 semanas. A Manga Tommy cx20kg caiu 22,7%, pois em janeiro estava em R\$ 110,00 e

decresceu para R\$ 85,00, na última semana de junho.

O Melão tipo 6/8 cx13kg apresentou elevação de 28,6%, passando de R\$ 70,00 para R\$ 90,00. O quilo da Melancia redonda por sua vez está 37,1% menor entre junho e janeiro, quando passou de R\$ 3,50 para R\$ 2,00. Já a bandeja com 4 cumbucas de Morango variou 30,4% para cima, alçando R\$ 30,00, em comparação com os R\$ 23,00. Para a Uva Niágara rosada cx8kg, cujos preços variaram de R\$ 85,00 para R\$ 100,00 entre o primeiro mês e junho último, a subida foi de 17,7%.

Considerando a participação do Paraná nas ofertas na praça de Curitiba para as nomenclaturas das frutas analisadas acima, aferimos as participações decrescentes de nosso Estado: Morango: 71%; Abacate: 60%; Limão: 38%; Uva: 35%; Laranja: 30%; Banana: 28%; Maçã: 10%; Melancia: 5%; Manga: 5%; Melão: 4%; Abacaxi: 3% e Mamão: 0,3%. (2022)

Assim o grau de dependência, além de outros fatores que giram na oferta destes produtos, interferem com maior ou menor influência nas graduações dos preços destas frutas em tela.